

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ATENDIMENTO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM DISSERTAÇÕES NA ÁREA DA EDUCAÇÃO.

Liandra Maciel Amorim

Resumo

O tema abordado refere-se à formação continuada de professores da Educação Infantil para o atendimento de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), analisando dissertações na área da Educação. A pesquisa concentra-se em compreender como a formação dos professores é abordada nas dissertações, destacando estratégias, desafios e impactos na prática pedagógica voltada para crianças com TEA. O estudo explora a importância da formação continuada para capacitar os educadores a lidar com as necessidades específicas de alunos autistas, considerando as características e as demandas da Educação Infantil. As quatro dissertações revisadas podem abordar métodos, abordagens pedagógicas e recursos utilizados na formação dos professores, visando melhorar a inclusão e a qualidade do ensino para as crianças com TEA. Além disso, o trabalho relatará os desafios enfrentados pelos professores durante o processo de implementação do conhecimento adquirido na formação continuada, bem como os impactos observados na prática diária em sala de aula. Em suma, o TCC busca contribuir para o entendimento da formação continuada de professores na Educação Infantil em relação ao TEA, oferecendo uma visão crítica das dissertações existentes na área da Educação, identificando tendências e desafios.

Palavras-chave: TEA; Educação infantil e formação docente.

1 Introdução

Através deste trabalho analisamos os resultados das dissertações em educação que versam sobre formação continuada para professores da educação infantil que atendem alunos com Transtorno do Espectro Autista e comparamos as teses. Tendo por objetivo analisar como a formação continuada de docentes da

educação infantil que atendem alunos com TEA aparece nas dissertações em educação e como objetivos específicos definir o conceito de TEA, Educação inclusiva, Educação infantil e por fim analisamos os resultados das dissertações em educação que versam sobre formação continuada para professores da educação infantil que atendem alunos com TEA'. A formação continuada de docentes chamou a minha atenção depois que comecei a trabalhar com a Educação Infantil que é a primeira etapa da educação (crianças até os 5 anos de idade), e vi o quanto os professores não sabiam lidar com essas crianças por elas serem autistas.

Primeiro é preciso esclarecer o que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA). De acordo com Vieira e Baldin (2017) é um déficit e interfere na comunicação e interação social, caracterizados por comportamento que prejudicam o desenvolvimento de habilidades sociais, da fala e da cognição da criança. Alguns sinais aparecem logo nos primeiros anos e o diagnóstico precoce é muito importante, pois assim é possível desenvolver um trabalho mais minucioso com a criança desde muito cedo.

O docente tendo conhecimento do que é o TEA facilita o processo do diagnóstico e de até uma melhoria na aprendizagem desta criança, uma vez que possui algumas dificuldades que a difere das demais.

É preciso que como educadores estejamos sempre em constante aprendizado para suprir todas e quaisquer dificuldades que nossos alunos possam ter. Torna-se extremamente importante o olhar de se importância que damos a cada um e como trabalhamos frente a esses alunos em sua singularidade. Nesse sentido Castro e Giffoni (2017), corrobora ao afirmarem que "A relação professor-aluno com TEA deve ter Suporte Pedagógico que facilite seu aprendizado e o currículo da Educação Infantil deve envolver áreas cognitivas, motoras, linguísticas e sociais." (CASTRO E GIFFONI, 2017, P. 100).

Assim, a presente pesquisa busca analisar e caracterizar o conhecimento dos professores que atuam na educação infantil, frente aos alunos com Transtorno do TEA.

Este trabalho foi elaborado visando apenas uma parte dos temas estudados, assim definido por Romanowski e ENS (2006, p. 40): "[...] O estudo que aborda

apenas um setor das publicações sobre o tema estudado e que vem sendo denominado de 'estudo do conhecimento'.

Na primeira fase foi feito um levantamento bibliográfico através da base indexadora de trabalhos acadêmicos: (BDTD) Biblioteca Digital Brasileira de teses e dissertações. As palavras-chave utilizadas para indexação foram: TEA; Educação infantil e formação docente. Foram feitas buscas através das palavras separadamente, com o operador "AND" entre elas para que fizesse as associações entre os temas (SACKS, 2005). Na segunda fase, foi realizada uma análise entre os textos escolhidos através das buscas feitas para que auxiliasse na estrutura da pesquisa. Não houve recorte temporal para a busca das pesquisas, apareceram 8 dissertações e selecionamos 4 que seguiam a mesma linha de pensamento que a pesquisa.

Por terceira fase, o pressuposto metodológico para o tratamento e análise de Resultados das informações foi a abordagem qualitativa descrita por Lüdke e André (1986) onde os dados são extremamente descritivos e a preocupação do processo é muito maior que o produto.

2. O conceito de TEA na Educação inclusiva

A formação docente para professores que atuam na Educação Infantil desempenha um papel fundamental na preparação para receber crianças com autismo. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurobiológica que afeta a comunicação, o comportamento e as interações sociais das crianças. Portanto, é crucial que os educadores estejam bem preparados para proporcionar um ambiente inclusivo e acolhedor para todas as crianças.

De acordo com Sanini (2015) alguns dos sintomas comuns do autismo incluem dificuldades na comunicação e interação social, padrões de comportamento repetitivos ou restritos e interesses específicos. No entanto, é importante ressaltar que as pessoas com autismo podem ter uma ampla gama de habilidades e talentos, e muitas delas podem ter um bom funcionamento em áreas específicas.

O diagnóstico do autismo é baseado em critérios estabelecidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) e envolve uma avaliação

clínica cuidadosa por profissionais de saúde especializados em transtornos do espectro autista. O autismo é uma condição complexa, e a compreensão e apoio às pessoas com autismo têm evoluído ao longo do tempo. Existem muitos recursos disponíveis para dar suporte ao desenvolvimento das habilidades e todo o potencial das pessoas TEA, incluindo terapias e educação especializada.

A educação inclusiva é um modelo educacional que busca garantir que todas as crianças, independentemente de suas habilidades e necessidades, tenham a oportunidade de receber uma educação de qualidade em um ambiente regular de sala de aula.

Pessoas com TEA possuem características inerentes a sua condição que na sala de aula da Educação infantil pode propor ao docente desafios únicos. Nesse sentido, considerando ser um espectro e cada criança ser única. De acordo com Vieira e Baldin (2017), podemos ponderar apresentam ainda, sensibilidade a estímulos sensoriais como luzes brilhantes, ruídos altos ou texturas específicas. Todas essas especificidades incidem diretamente em suas habilidades acadêmicas ficando aquém ou além do que se é esperado. Algumas crianças podem ter habilidades de fala excelentes, enquanto outras podem não falar ou ter dificuldades significativas na comunicação (Ferreira, 2017). Portanto, reconhecer essas diferenças é essencial para atender às necessidades individuais de cada criança.

A interação social pode ser desafiadora para crianças com autismo. Elas podem ter dificuldade em fazer amigos e compreender as regras sociais não escritas. Com a formação adequada e a conscientização sobre as necessidades das crianças com autismo, os desafios que os professores enfrentam podem ser transformados em oportunidades de desenvolvimento pessoal e acadêmico para essas crianças. Isso não apenas beneficia as crianças com autismo, mas também cria um ambiente de aprendizado inclusivo e enriquecedor para todos os alunos.

A inclusão de crianças com autismo na Educação Infantil é apoiada por uma série de leis e políticas educacionais em muitos países. Embora essas leis e políticas possam variar de acordo com a região, algumas delas são amplamente reconhecidas e aplicadas em muitos lugares. Aqui estão algumas dessas leis e políticas:

- **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015 - Estatuto da Pessoa com Deficiência):** No Brasil, esta lei estabelece o direito à educação inclusiva para todas as crianças, incluindo aquelas com autismo. Ela enfatiza a necessidade de adaptar o ensino e o ambiente escolar para atender às necessidades individuais das crianças com deficiência, garantindo-lhes acesso a uma educação de qualidade. (BRASIL, 2015).
- **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) da ONU:** A CDPD é um tratado internacional que enfatiza os direitos das pessoas com deficiência, incluindo o direito à educação inclusiva. Muitos países ratificaram esta convenção e se comprometeram a promover a inclusão de crianças com autismo e outras deficiências na educação. (ONU, 2007).

É crucial que os professores estejam cientes dessas leis e políticas e alinhem suas práticas docentes com elas. Isso significa reconhecer o direito das crianças com autismo à inclusão na Educação Infantil, desenvolver estratégias de ensino que atendam às suas necessidades individuais e criar ambientes escolares que sejam acolhedores e acessíveis.

Além disso, a formação contínua e o desenvolvimento profissional são fundamentais para garantir que os professores tenham as habilidades e o conhecimento necessários para oferecer suporte eficaz às crianças com autismo. A colaboração com equipes de educação especializadas e a comunicação com os pais também desempenham um papel importante na implementação bem-sucedida da inclusão na Educação Infantil.

3. Análise dos resultados das dissertações em educação que versam sobre formação continuada para professores da educação infantil que atendem alunos com TEA.

Para que possamos entender como a formação docente acontece, trouxemos 4 textos de diferentes autores, com experiência e pesquisas realizadas com professores da Educação Infantil. Para a seleção das dissertações foi feito um levantamento bibliográfico através da base indexadora de trabalhos acadêmicos:

(BDTD) Biblioteca Digital Brasileira de teses e dissertações e tivemos 8 resultados e selecionamos 4 que seguiam a mesma linha de pensamento que a pesquisa.

QUADRO 1 – DISSERTAÇÕES SELECIONADAS

Dissertação Ano/IES	Título	Autores	Resumo
2017/ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil: o desafio da formação de professoras	Roberta Flavia Alves Ferreira	O presente estudo objetiva analisar qual o tipo de formação que professoras que atuam em uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI), no município de Belo Horizonte, receberam na sua formação inicial e ao longo da sua trajetória profissional.
2022/ Universidade Federal De São Carlos - Programa De Pós- Graduação Em Educação Especial - PPGEES	Formação de professores da educação infantil acerca dos mitos e concepções sobre o ensino da criança com autismo	Cruz, Daniele Rita	Diante de todos os déficits de comunicação, socialização e comportamentos que podem estar presentes em uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), os professores da classe comum sentem-se inseguros em ensinar esse aluno, pois possuem concepções sobre o TEA e como o ensino processo deve acontecer.
2021/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Corpo e aprendizagem da criança com Transtorno do Espectro Autista: um diálogo com professoras da educação infantil	Souza, Jaíse do Nascimento	As políticas de inclusão do Brasil, a exemplo da Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), ampliaram o debate acerca da garantia de direitos e do processo de inclusão escolar desses indivíduos no sistema regular.

2022/ Universidade Estadual Paulista (Unesp)	Autoeficácia e a percepção de professores de educação infantil sobre sua formação e atuação com crianças com Transtorno do Espectro Autista	Soriano, Fernanda Dias Ferraz	A literatura aponta para o aumento de matrículas de crianças com TEA no ensino regular, no entanto, evidencia lacunas nas formações dos professores para atuarem com esse público, o que influencia em suas práticas pedagógicas frente à inclusão desta criança na Educação Infantil. Partindo desse pressuposto, o objetivo geral deste estudo foi identificar a Autoeficácia e a percepção de professores de Educação Infantil sobre sua formação e atuação com crianças com TEA.
--	---	-------------------------------------	--

Fonte: Elaboração da autora, 2023

A primeira dissertação identificada tem como título: “Inclusão de crianças com transtorno do espectro autista, na educação infantil: O desafio da formação de professoras”, o texto de Roberta Flávia Alves Ferreira traz uma discussão muito relevante em relação a inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil. Ela tem como objetivo:

[...] analisar qual o tipo de formação que professoras que atuam em uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI), no município de Belo Horizonte, receberam na sua formação inicial e ao longo da sua trajetória profissional e como elas avaliam essa formação diante do desafio de assegurar a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista. (Ferreira, 2017, p. 94)

A formação continuada é fundamental para professores que recebem crianças autistas em suas salas de aula. As crianças com autismo têm necessidades específicas que muitas vezes requerem abordagens pedagógicas e estratégias de ensino diferenciadas. Nesse sentido, a formação continuada oferece aos professores as ferramentas necessárias para atender de maneira eficaz a essas necessidades. Para que isso seja feito com sucesso é preciso entender como essa

formação deve acontecer. Em sua pesquisa Ferreira (2017) aponta que a maioria das professoras são pedagogas, algumas possuem cursos de capacitação em diversas áreas e poucas fizeram cursos voltados para área do Autismo.

A formação desejável seria, no mínimo, uma formação em Educação Infantil com especialização em educação inclusiva, além de cursos de formação continuada em inclusão de crianças com TEA. Ações simples, que podem ser colocadas em prática no próprio local de trabalho também deveriam ser realizadas com vistas a abrir espaços para a interação e troca de experiências entre as professoras e destas com as famílias. (Ferreira, 2017, p. 94)

A troca de experiências entre a família, a criança autista e o professor é fundamental para promover um ambiente de aprendizado mais eficaz e inclusivo. Essa colaboração pode ser altamente benéfica para o desenvolvimento da criança e para o sucesso do programa educacional. Tanto a família quanto o professor podem fornecer feedback construtivo um ao outro. Isso pode ajudar a melhorar o planejamento educacional e terapêutico, adaptando-o às necessidades em constante evolução da criança. Incluir a família na educação da criança autista demonstra que todos estão comprometidos em seu sucesso. A participação ativa da família no processo educacional é frequentemente um fator determinante para o progresso da criança.

É de extrema importância que as professoras saibam o que é o autismo e tenham um bom entendimento dessa condição.

Com relação às demandas das professoras que atuam junto a crianças com autismo constatou-se que estas não se sentem preparadas para atuarem junto a crianças com TEA. Muitas delas chegaram a relatar que nada sabem sobre o autismo, além de nunca terem sequer conhecido uma criança com autismo antes de depararem-se inesperadamente com uma em suas classes. A maioria relatou ter recebido conhecimentos superficiais sobre a inclusão em sua formação inicial e que tais conhecimentos possuíam aspectos mais generalizados, tais como: discussão de conceitos, legislações e políticas públicas que versam sobre a inclusão, em nada aprofundando sobre as deficiências em si, dentre elas, o autismo. Com relação à formação continuada, também foi avaliada como deficitária, tendo em vista que a maioria relatou nunca ter participado de um curso de capacitação. (Ferreira, 2017, p. 95)

Conhecimento sobre o autismo permite que as professoras adaptem suas estratégias de ensino para atender às necessidades individuais das crianças com TEA. Isso inclui o uso de abordagens pedagógicas e recursos específicos que são eficazes para crianças com autismo. As crianças autistas muitas vezes apresentam comportamentos que podem ser desafiadores de entender. Professores bem informados sobre o autismo são mais capazes de interpretar esses comportamentos, reconhecendo que muitas vezes são uma forma de comunicação da criança ou uma reação ao ambiente.

As professoras trouxeram algumas dificuldades que encontraram para obter essa especialização:

São poucos os cursos já disponibilizados pelo município e nem todas as professoras podem ter acesso a eles. As professoras reclamam também a falta de profissionais especializados que possam dar suporte às professoras regentes, além da falta de acompanhantes aptas a lidar com crianças com autismo. (Ferreira, 2017, p. 95)

As professoras pesquisadas tem ciência que o papel delas é bastante relevante para os alunos, mas pensam que para que isso aconteça, precisam ter um conhecimento a é de extrema importância para os alunos, mas pensam que para que isso aconteça, precisam ter um conhecimento a despeito de outras áreas de conhecimento.

[...]elas acham que para assegurar esse direito elas têm que ter conhecimentos de fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional e outras especialidades. É importante deixar claro que não é necessário ter conhecimentos de Psicologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e outras áreas afins, mas é preciso que as professoras recebam suporte desses profissionais para atuarem junto a crianças com autismo. (Ferreira, 2017, p. 95)

O conhecimento é extremamente importante, mas o professor não precisa ter todos os conhecimentos das mais diversas áreas para saber lidar com seu aluno. O docente precisa ter ciência de como funciona esses trabalhos e como pode orientar e direcionar essas crianças, trabalhando assim com esses profissionais que a ajudaram no desenvolvimento da criança.

A segunda dissertação selecionada tem como título: “Formação de professores da educação infantil acerca dos mitos e concepções sobre o ensino da criança com autismo”, o texto foi desenvolvido por Daniele Rita Cruz que nos traz uma pesquisa feita com profissionais da Educação infantil. Ela contribui para a formação dos atuantes da escola e traz informações a respeito de mitos e concepções sobre o ensino da criança com TEA.

[...] este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de intervenção de cunho explicativo, com o objetivo de elaborar e implementar um programa online de formação sobre as concepções acerca do ensino da criança com TEA na Educação Infantil e verificar o impacto nos discursos dos participantes durante o processo formativo. (Cruz, 2022)

Muitos profissionais não possuem conhecimento prévio sobre a educação especial e acabam por juntar vários mitos e pré-conceitos sobre os temas. O questionário mostrou que os participantes conhecem pouco sobre o tema.

Com os resultados obtidos através do questionário utilizado antes e após a formação, das transcrições dos encontros do processo de formação e, dos discursos escritos originados das atividades complementares, foi possível perceber que as participantes possuem um certo conhecimento sobre o TEA, porém, não possuem com exatidão a definição do que é o TEA, quais suas características e se o TEA é definido como Deficiência ou doença no DSM-V (APA, 2013), como esperado. (Cruz, 2022, p.101)

De acordo com o Manual Diagnóstico E Estatístico De Transtornos Mentais o autismo está enquadrado como: Deficiência Social, Dificuldades de linguagem e comunicação e Comportamentos repetitivos e/ou restritivos.

O conhecimento tende a agregar para receber crianças com autismo, o sentimento de insegurança aparece quando o assunto não é dominado e não se tem relação efetiva com especialização para que todas as dúvidas sejam sanadas. Por isso as participantes abordam esse sentimento.

Os dados obtidos indicam que, as participantes acreditam e defendem a inclusão escolar da criança com TEA, porém apontam sentimento de insegurança e despreparo diante deste alunado. Estes sentimentos são abordados quando se trata dos desafios do ensino na criança com TEA, e em sua maioria, as participantes indicam que não realizaram uma

graduação ou formação continuada adequada para a inclusão do aluno do TEA, o que indica de as formações iniciais são deficitárias e as formações continuadas tratam o TEA superficialmente, e podem contribuir para esse sentimento de despreparo e, conseqüentemente, acabam por influenciar a relação com o aluno com TEA e o seu ensino. (Cruz, 2022, p.102)

Com a pesquisa podemos entender que a formação inicial por si só não é totalmente eficaz para abordar esses temas e se aprofundar neles para trazer clareza e total segurança para a atuação do professor em sala de aula.

Ao analisar as pesquisas referentes à formação do professor foi possível verificar que a formação inicial é incapaz de formar um profissional da educação que contemple todas as especificidades humanas, portanto nesta pesquisa fica evidente que a formação continuada é o meio para a aquisição do conhecimento Contudo, o profissional da Educação nunca será completo, nunca estará apto para trabalhar com todas as especificidades humanas em sua dinamicidade, por isso a importância, da formação ser contínua, coletiva e no ambiente escolar. (Cruz, 2022, p.105)

Entendemos que as áreas de conhecimento que rodeiam a Pedagogia são várias e humanamente é impossível saber com propriedade todas elas em suas especificidades. Para que o professor possa ter auxílio e recursos para amparar seu aluno, é preciso buscar conhecimento durante toda a sua carreira profissional.

A terceira dissertação analisada está intitulada: “Corpo e aprendizagem da criança com transtorno do espectro autista: um diálogo com professoras da educação infantil.” O texto escrito por Jaíse do Nascimento Souza traz objetivos específicos que para contribuir e enriquecer ainda mais o seu texto:

[...] a) Identificar a concepção de professoras da Educação Infantil sobre inclusão escolar, corpo e aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista; b) Analisar a relação entre corpo e aprendizagem de crianças com TEA na concepção de professoras da Educação Infantil; c) Aplicar uma proposta de formação continuada com ênfase na relação corpo e aprendizagem e crianças com TEA. (Souza,2021)

A pesquisa realizada trouxe uma reflexão através de diálogos com os docentes onde a proposta de formação continuada é exposta como uma forma de

aprimoramento do conhecimento para receber crianças da Educação Infantil com TEA.

Obviamente não dirimimos com esta proposta de formação continuada todas as dificuldades enfrentadas pelas professoras participantes desta pesquisa frente ao desafio da inclusão escolar da criança com TEA na escola comum. Mas, podemos afirmar que, ao abrir espaço de fala para as docentes, resgatamos a importância do diálogo e da reflexão para a construção do conhecimento e vivência de práticas menos excludentes. (Souza,2021, p. 112)

O texto enfatiza que os desafios enfrentados pelos professores não serão anulados, mas podem ser amenizados através do conhecimento.

Um tema importante e que deve ser abordado é que a diversidade deve ser explorada uma vez que cada aluno é único e dentro das salas de aula possuem diversos alunos, cada um com uma dificuldade diferente, tendo ele alguma deficiência, transtorno ou não possuindo nenhum destes.

Sobre a questão da diversidade nos cursos de formação docente que foi mencionada no começo dessas considerações, ponderamos que é um requisito para a inclusão escolar de crianças com ou sem deficiência. Somos diversos! Enquanto professores, tendo alunos com deficiência ou não na sala de aula, lidamos diariamente com a diversidade. Acolher essa percepção nos espaços de formação docente, é ampliar a ideia de inclusão, propor a aceitação das diferenças que se dão no âmbito escolar e “tirar dos ombros” das pessoas com deficiência a responsabilidade total pelo movimento inclusivo. (Souza,2021, p. 114)

A educação inclusiva enriquece o âmbito escolar e seu ensino. O professor que busca por formações e informações consegue alcançar suas crianças e suprir ainda mais as dificuldades de cada aluno. O olhar do docente é essencial para a sala de aula, ainda mais se tratando de Educação Infantil.

A quarta e última dissertação analisada tem o título: “Autoeficácia e a percepção de professores de educação infantil sobre sua formação e atuação com crianças com Transtorno do Espectro Autista.” Fernanda Dias Ferraz Soriano aborda em sua dissertação como “Identificar a Autoeficácia e a percepção de professores de Educação Infantil sobre sua formação e atuação com crianças com

TEA”. Ao desenvolver o texto ela nos mostra que a educação infantil é ideal para que a criança com TEA se encontre e tenha a oportunidade de estimular suas habilidades.

O professor poderá proporcionar um ambiente acolhedor para receber essa criança e dispor a ela o direito ao aprendizado.

No entanto, para que as demandas da criança com TEA sejam atendidas, é necessário que o professor se envolva em formações que contemplem os conteúdos necessários para atuar com essa criança, formações essas que partam das necessidades formativas dos professores para atenderem as especificidades da criança com TEA (Soriano, 2022, p. 81)

Para que aconteça o acolhimento de forma efetiva, o docente precisa estar amparado por vários conhecimentos da Educação Especial. Grande parte dos docentes encaram como desafiadora o trabalho com crianças com autismo, a insegurança é uma das grandes responsáveis pela ineficácia dos profissionais.

Por meio da análise dos dados deste estudo, foi possível constatar que os professores apresentaram uma baixa Autoeficácia sobre sua atuação com a criança com TEA na Educação Infantil, pois mediante as respostas obtidas pela Escala ASSET, 79% dos participantes identificam desafios para realizar um trabalho de qualidade com a criança com TEA na Educação Infantil. Os dados apresentados também evidenciaram um percentual considerado de docentes que se consideram inseguros para desenvolver um trabalho de qualidade com essa criança, bem como para assegurar ações para o seu acesso ao currículo, de forma a atender as necessidades educativas da criança com TEA. (Soriano, 2022, p. 81)

Segundo a autora Soriano (2022) “há lacunas na formação inicial e continuada dos professores de Educação Infantil para atuar com a criança com TEA, o que gera desafios para a inclusão”, que dificulta ainda mais o trabalho do professor em sala de aula.

Os dados permitiram também tecer considerações sobre a necessidade de investimento na formação dos professores de Educação Infantil que atendam efetivamente suas lacunas formativas, dando voz e vez aos docentes para que essas formações venham ao encontro de suas necessidades formativas, contribuindo para a Autoeficácia docente, e

consequentemente para os aspectos educacionais da criança com TEA. (Soriano, 2022, p. 82)

A falta de investimentos em capacitação de profissionais da área de educação é um grande ponto negativo, pois acaba afetando de maneira direta o trabalho do mesmo e resulta em uma aprendizagem menos inclusiva e acolhedora ao aluno.

Com tudo, as pesquisas sobre formação docente voltadas para o TEA são uma fonte valiosa de conhecimento que tem o potencial de melhorar significativamente a qualidade da educação oferecida a indivíduos com TEA. À medida que a conscientização sobre a importância da inclusão e da igualdade na educação cresce, os educadores enfrentam o desafio de adquirir as habilidades necessárias para atender às necessidades diversificadas de seus alunos.

As pesquisas nesta área oferecem orientações, estratégias e melhores práticas que podem ser incorporadas na formação docente, capacitando os educadores a criar ambientes de aprendizado mais inclusivos e aprimorar o desenvolvimento educacional e social das crianças com TEA. Com base nas teses expostas, conseguimos ter uma melhor compreensão de como as formações docentes acontecem. Uma vez que reunimos experiências relatadas através de pesquisas realizadas com professores que atuam na Educação Infantil.

Dos professores que passaram pelas pesquisas, poucos tem uma formação especializada na área de Educação Especial. Se sentem inseguros e alguns pensam que, para lecionar e conseguir fornecer uma educação de qualidade para as crianças, devem ter conhecimentos muitos específicos na área da saúde. Eles também disseram que são poucos os cursos já disponibilizados pelo município e nem todos podem ter acesso a eles. Alguns professores afirmaram que a falta de investimento na área também é um grande fator contribuinte para o déficit na formação dos docentes.

Os professores, ao participarem ativamente de programas de formação e ao incorporarem pesquisas e melhores práticas em suas rotinas de ensino, estão capacitados para criar ambientes de aprendizado mais inclusivos e acessíveis. Eles desempenham um papel de liderança na implementação de estratégias

pedagógicas que atendam às necessidades individuais de todos os alunos, adaptando suas abordagens de ensino para garantir que ninguém seja deixado para trás. Eles inspiram e influenciam aqueles que estão em formação, transmitindo conhecimento, experiência e valores essenciais para uma educação de qualidade. Assim, o papel do professor é fundamental na construção de uma base sólida para a evolução constante do sistema educacional.

Além disso, os professores são uma grande ponte para o diagnóstico, pois são eles as primeiras pessoas a receberem as crianças na Educação Infantil e conseqüentemente ao obter uma formação de qualidade. Eles podem contribuir positivamente e encaminhar para profissionais adequados seus alunos, para que enfim possam ser laudados.

Assim, seu papel na formação docente relacionada ao TEA é fundamental para promover uma educação mais igualitária e acessível, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas necessidades, tenham a oportunidade de aprender e prosperar em um ambiente educacional inclusivo.

4. Considerações Finais

Concluimos que após a revisão da literatura e a explanação dos conceitos, podemos entender que o TEA é uma condição neurobiológica que afeta o desenvolvimento da comunicação, da interação social e do comportamento das pessoas que o possuem. O TEA é caracterizado por uma ampla variação nos sintomas e no funcionamento, o que torna cada indivíduo único.

No que diz a Educação Inclusiva refere-se à prática de acolher e atender todas as pessoas, independentemente de suas diferenças, garantindo oportunidades iguais de aprendizado e participação. Isso envolve a adaptação do ambiente educacional para atender às necessidades individuais de cada aluno, incluindo aqueles com TEA.

A Educação Infantil é a etapa inicial da educação formal, destinada a crianças na faixa etária de 0 a 5 anos. Durante essa fase, o foco está no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, proporcionando uma base sólida para sua jornada educacional futura.

Em síntese, este trabalho buscou definir os conceitos de TEA, Educação Inclusiva e Educação Infantil. Compreender o TEA é fundamental para a adaptação de práticas pedagógicas na Educação Inclusiva, especialmente na Educação Infantil, onde o desenvolvimento inicial das crianças desempenha um papel crucial. A Educação Inclusiva na Educação Infantil implica em acolher e atender todas as crianças, independentemente de suas diferenças, criando um ambiente que promova o desenvolvimento de habilidades e a inclusão de todas as crianças, incluindo aquelas com TEA. Portanto, a compreensão desses conceitos é essencial para a promoção de uma educação de qualidade e inclusiva para todas as crianças.

Com base na análise das dissertações em educação que versam sobre a formação continuada para professores da Educação Infantil que atendem alunos com TEA, podem-se destacar as seguintes conclusões: As pesquisas analisadas evidenciaram a importância da formação continuada para os professores que atuam na Educação Infantil e lidam com alunos diagnosticados com TEA. A capacitação constante permite aos educadores adquirir as competências necessárias para compreender as necessidades específicas dos alunos com TEA, adaptar as práticas pedagógicas e criar ambientes inclusivos. As dissertações demonstraram que os programas de formação continuada têm um impacto positivo na prática dos professores, resultando em estratégias mais eficazes de ensino e em uma abordagem mais inclusiva. Isso, por sua vez, melhora a qualidade da educação oferecida a alunos com TEA na Educação Infantil.

Apesar dos benefícios da formação continuada, as pesquisas também revelaram desafios e barreiras enfrentados pelos professores e pelas instituições educacionais. Estes desafios incluem a falta de recursos, o apoio insuficiente e a necessidade de superar estigmas e preconceitos em relação ao TEA. As conclusões das dissertações ressaltaram a importância de políticas educacionais que promovam a inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil e que incentivem a formação continuada de professores. Isso envolve o apoio governamental, a colaboração entre as partes interessadas e a criação de ambientes que valorizem a diversidade.

Em resumo, a análise das dissertações em educação sobre a formação continuada de professores da Educação Infantil que atendem alunos com TEA destacou a relevância dessa formação para a prática educacional inclusiva. Embora haja desafios a superar, os resultados sugerem que a formação continuada desempenha um papel crucial na promoção da educação de qualidade e na inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil. Portanto, é fundamental que as políticas educacionais e as práticas pedagógicas continuem a evoluir para atender às necessidades desses alunos, promovendo sua plena participação na sociedade.

5. Referências

CASTRO, Ana Cristina de; GIFFONI, Silvyo David Araújo. O conhecimento de docentes de educação infantil sobre o transtorno do espectro autístico. Rev. psicopedag., São Paulo , v. 34, n. 103, p. 98-106, 2017 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862017000100010&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 24 de jun de 2022.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986

Romanowski, J. P & ENS, Romilda Teodora. (2006). As pesquisas denominadas do tipo” Estado da Arte. Revista Diálogo Educacional, 6(19).

SANINI, Claudia; BOSA, Cleonice Alves. AUTISMO E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CRENÇAS E AUTOEFICÁCIA DA EDUCADORA. Rev Estudos de Psicologia. Rio Grande do Sul. Set de 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/PP69msMBkjDSYw4svd3v3bM/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 24 de jun de 2022.

SILVA, Raissa Maria. CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES FRENTE AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, Dialogos e Perspectivas em Educação Especial, v. 8 n. 1. Jul 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Not/Downloads/RDPEE,+v8,+n1,+2021+-+06+-+A5.pdf> Acesso em: 24 de jun de 2022.

Vieira, N. M., & Baldin, S. R. (2017). DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. Encontro Internacional De Formação De Professores E Fórum Permanente De Inovação Educacional, 10(10). Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/4623/1709> Acesso em: 24 de jun de 2022.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm >. Acesso em 23 mar. 2016.

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009: Declaração Universal dos Direitos Humanos.